

REVISTA DO ATLETISMO BRASILEIRO

PODIUM

Ano 3 - nº 12 - Abril/2017



ERICA SENA
Marchadora conquista
mais um ouro para
o Brasil

CONSELHO DE DIREÇÃO

Atletismo inova mais uma vez e Assembleia da CBAAt cria um novo órgão de controle social

Cristiano Laurino comandou os trabalhos no Engenhão

Arquivo



Equipe médica dos Jogos do Rio 2016, que atuou no Engenhão

Profissionais que atuam na estrutura da CBAAt tiveram participação importante na organização dos Jogos do Rio 2016. O ortopedista Cristiano Laurino, que serviu várias vezes a Seleção Brasileira e atende inúmeros atletas, entre eles os da B3 Atletismo, foi o gerente de Serviços Médicos no Estádio Olímpico do Engenhão.

“Tenho certeza de que os anos dedicados ao Atletismo, em competições nacionais e internacionais, foram determinantes na minha indicação, pelo diretor médico do Comitê Organizador, João Grangeiro”, comentou Cristiano, especialista em esporte.

Além de já haver trabalhado pelo Brasil em Olimpíadas, Mundiais de Atletismo e Jogos Pan-Americanos, Cristiano havia exercido a mesma função no PAN do Rio 2007, que também teve o torneio de Atletismo disputado no Engenhão.

A missão na Olimpíada foi garantir uma assistência eficiente, além de responder pela comunicação direta junto à Direção Geral dos Serviços Médicos.

As ações da área foram inúmeras. Entre as principais tarefas estavam a de gerenciar os serviços clínicos e supervisionar todos os profissionais designados para o Engenhão: médicos, enfermeiros, socorristas, fisioterapeutas, massoterapeutas e auxiliares.

Igualmente fundamental foi atuar como agente de ligação entre o Engenhão, a Policlínica na Vila Olímpica e os hospitais de referência da cidade, à disposição da organização.

“Foi importante também assegurar que as indicações de transferências para a Policlínica estivessem adequadas, assim como coordenar o serviço para transferência de pacientes”, recorda Cristiano. Nas transferências para a Policlínica ou hospital referência, era o Serviço Médico quem determinava o tipo de ambulância para transporte e comunicava as informações necessárias.

Cabia ao gerente médico do Rio 2016 no Engenhão conhecer os médicos das delegações, apoiando sempre que solicitado. No caso da Seleção de Atletismo do Brasil, o médico responsável foi Warlindo Carneiro da Silva Neto.

Era obrigatório notificar ao COI sobre os acidentes e traumatismos de maior proporção, atender os trabalhadores e membros das delegações, dar assistência aos espectadores.

Outro trabalho era divulgar as regras da Associação Mundial Antidoping (WADA), sobre medicamentos e métodos proibidos aos atletas, e monitorar a prescrição de medicamentos.



Cristiano Laurino liderou os serviços no Engenhão

Antes do início dos Jogos, os gerentes fizeram cursos de atualização ao pessoal das equipes multidisciplinares. Cristiano lista os principais cursos: “Resposta Emergencial ao Terrorismo” e “Triagem nas Grandes Catástrofes”, realizados pelo *Gordon Center for Research in Medical Education da University of Miami*, “Abordagem Avançada no Trauma” e “Treinamento Avançado em Emergências Cardiológicas”, pela Universidade de Berkeley, e “Curso de Vigilância e Atenção em Saúde nos Jogos do Rio 2016”, pela AVASUS (Ministério da Saúde).

O Estádio Olímpico recebeu oito jogos de futebol, no masculino e feminino, antes do início das competições de Atletismo, a 12 de agosto. Mais de 6 mil pessoas dedicaram seu trabalho e conhecimento para reformar, preparar e colocar em operação o Estádio Olímpico, principal palco dos Jogos do Rio 2016. O Engenhão teve seis postos médicos para atletas e público, quatro postos na área de competição e dois nas áreas de aquecimento. No setor, atuaram mais de 300 profissionais de todo o

mundo, além de voluntários pelo Rio 2016.

Entre os voluntários, Cristiano lembra de dois brasileiros ligados ao Atletismo: o médico Rogerio Lachtermacher e a fisioterapeuta Maria Paula Figueiredo. “Trabalhar na Olimpíada do Rio foi a experiência mais intensa e importante da minha vida profissional”, comenta Cristiano, antigo atleta do salto em distância. “O trabalho em equipe, a visão analítica do cenário, a gestão de pessoas, a percepção sistêmica e estratégica, a liderança e a resolução de conflitos foram o trabalho no dia a dia”, concluiu.

“A escolha de profissionais para postos de comando dos Jogos Olímpicos demonstra que o Atletismo brasileiro alcançou um patamar superior na administração esportiva nacional”, disse o presidente da CBAt, Toninho Fernandes. “Este é mais um legado e também uma conquista nossa no Rio 2016”, afirmou o dirigente.



Warlindo Carneiro da Silva Neto, médico da equipe nacional